

## **Governo federal anuncia investimento de R\$ 400 mi, até 2027, no Santos Dumont (RJ), com implantação de EMAS e obras de *taxiways*, além de melhorias no TPS, em 05.09.24**

Em notícia postada no dia 02 no portal do ministério Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ministro da pasta, juntamente com Rogério Barzellay, presidente da estatal aeroportuária INFRAERO, anunciou nesse dia investimento federal no valor de R\$ 400 milhões para o aeroporto Santos Dumont (SDU/SBRJ), no Rio de Janeiro.

Os valores serão liberados até o ano de 2027, para atender a demanda e crescimento de movimentação de passageiros e aumentar a agilidade e segurança do movimento de aeronaves no solo, e adequação tecnológica no terminal, após regras para utilização do aeroporto para serviços do transporte comercial regular, nos serviços domésticos das cias. aéreas, resultando a transferência de vôos para o Galeão.

Dentre as obras do investimento, está prevista a implantação do sistema EMAS (*Engineered Material Arresting System*, ou sistema de material de engenharia de contenção) para parada de emergência de aeronaves, em excursão de pista, com uma área de segurança nas cabeceiras de sua pista de pouso e decolagem, com o objetivo de reduzir a possibilidade de acidentes e aumentar a segurança dos passageiros e tripulantes. Operacionalmente, também serão destinados recursos para pista de taxiamento de aeronaves, para prover o aeroporto de uma infraestrutura compatível com a realidade operacional e com as demandas futuras, reduzindo significativamente os custos com manutenção de pavimentos do aeroporto.

Ao nível do mar (elevação 10 pés), o SDU tem duas pistas paralelas, a primária 02R/20L, de 42 x 1.323 m. (sem restrição para distância operacional de pouso/decolagem), de asfalto com resistência de pavimento PCN 65 e resistência de subleito média, para operações VFR e IFR (diurna/noturna), com RCD 4C, e a auxiliar 02L/20R, de 30 x 1.260 m. (sem restrição para distância operacional de pouso/decolagem), de asfalto com resistência de pavimento PCN 39 e resistência de subleito média, para operações VFR (diurna/noturna), com RCD 3C. As duas pistas têm pavimento asfáltico melhorado CPA (camada porosa de atrito).

Também estão previstas no investimento, para o terminal de passageiros (TPS), reforma e ampliação das salas de embarque e desembarque remotas, reforma dos sanitários, ampliação e modernização do sistema de TV e vigilância do local (STVV), substituição de escadas rolantes e elevadores, novo sistema de inspeção de bagagens despachadas, entre outros.

No início de outubro do ano passado, o ministro Silvio Costa Filho anunciou, durante visita ao Rio de Janeiro, o lançamento do edital de licitação para obras de modernização no Santos Dumont, com a implantação de estruturas EMAS e melhorias nas pistas de taxiamento e pátio de aeronaves, e melhorias também no terminal de passageiros.

“O EMAS é uma obra importante para o Santos Dumont, que é limitado, fisicamente, pela Baía de Guanabara. O investimento de R\$ 170 milhões no terminal vai garantir uma segurança aeroportuária ainda maior”, destacou Costa Filho à ocasião.

No Brasil, a INFRAERO implantou estruturas de sistema EMAS - sistema de desaceleração de aeronaves - no aeroporto de Congonhas (SBSP), em SP, nas duas cabeceiras da pista primária 17R/35L - de 45 x 1.883 m. (com pavimento de asfalto PCN 50 com tratamento CPA), com TORA/ASDA de 1.760 m. [=1.883-123], TODA de 1.883 m. e LDA de 1.660 m. [=1.883-123-100] (a cabeceira 17R sendo deslocada em 103 m., a cabeceira 35L deslocada em 27 m.): o sistema da pista 35L tem dimensões de 45 x 72m., o sistema da pista 17R tem dimensões de 45 x 64 m. A pista tem código de referência 4C. Os sistemas foram implantados em 202 (com uma estrutura de um quadro metálico elevado na cabeceira 17R), com investimento de R\$ 122,5 milhões de recursos públicos oriundos do FNAC.

A restrição de vôos no Santos Dumont e, conseqüentemente, a ampliação de rotas no Aeroporto Internacional do Galeão - Tom Jobim, foi estabelecida por diretrizes do MPOR. Em agosto de 2023, o então ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, assinou uma Resolução que determina que as operações no Santos Dumont devem ser planejadas observando a distância máxima de 400 km (215

MN) de seu destino ou origem, em aeroportos de vôos domésticos. Os terminais que se encaixam nesse perfil são Congonhas (SP) e Pampulha (BH). A determinação foi programada para vigorar a pleno a partir de 02 de janeiro de 2024, para permitir a adequação da malha por parte das empresas aéreas, minimizando, assim, o impacto sobre os passageiros.

No novo anúncio, após a assinatura do documento que libera o repasse da verba, o ministro Costa Filho afirmou: Começamos agora esse grande plano de investimentos aqui no Santos Dumont, que vai melhorar toda a infraestrutura aeroportuária, para cada vez mais recebermos bem o turista que vem para o Rio de Janeiro, e também a população do Estado”.

Costa Filho também disse esperar fazer uma reunião, entre o mês de novembro e dezembro, com o presidente da INFRAERO, com o governador do Estado do RJ (Cláudio Castro) e o prefeito da cidade do Rio, Eduardo Paes, para discutir o crescimento da aviação no Estado. “Estamos tendo crescimento na aviação no Estado. Santos Dumont, com grande potencial, e o Galeão, que esse ano deve ultrapassar mais de 14 milhões de passageiros, com um crescimento também de turistas internacionais, que teve alta de mais de 20%”, ressaltou Costa Filho. O ministro afirmou ainda que o governo federal está pensando no crescimento da aviação não apenas para 2025, mas para os próximos cinco anos.

No 1S24, o Galeão acumulou 6.650.992 passageiros (sendo 4.417.946 pax. domésticos (66,4%), com uma média de 1.108,499 pax/mês, com volume em redução (em junho - 1.023.752 pax.). Extrapolando 1S23 para o ano inteiro, o volume de passageiros será de cerca de 13.300.000 passageiros.

Na notícia do investimento postada pela INFRAERO, também no dia 02, o presidente Rogério Barzellay aponta que o investimento de R\$ 400 milhões no Santos Dumont permitirá que a INFRAERO implementar uma série de melhorias fundamentais para atender à crescente demanda e aumentar a segurança e a eficiência operacional do terminal. “Nosso objetivo é proporcionar mais conforto, agilidade e segurança para todos os passageiros que utilizam este importante aeroporto”, destacou Barzellay.

Por dados da INFRAERO, o SDU tem os seguintes números de movimentação:

- em 2022, foram 109.352 movimentos de aeronaves, sendo 94.891 movimentos do transporte regular e 14.461 movimentos do transporte não-regular. Foram 10.178.502 passageiros, sendo 10.138.632 pax. do transporte regular e 39.870 pax. do transporte não-regular.

- em 2023, foram 120.888 movimentos de aeronaves, sendo 106.018 movimentos do transporte regular e 14.870 movimentos do transporte não-regular. Foram 11.458.989 passageiros, sendo 11.406.815 pax. do transporte regular e 52.174 pax. do transporte não-regular.

No 1S23 (até junho), foram 63.924 movimentos de aeronaves, sendo 56.413 movimentos do transporte regular e 7.511 movimentos do transporte não-regular. Foram 5.907.097 passageiros, sendo 5.881.406 pax. do transporte regular e 25.691 pax. do transporte não-regular.

Numa parcial do ano, até setembro (9M23), foram 97.343 movimentos de aeronaves, sendo 86.261 movimentos do transporte regular e 11.082 movimentos do transporte não-regular. Foram 9.236.509 passageiros, sendo 9.199.787 pax. do transporte regular e 36.722 pax. do transporte não-regular.

- em 2024, no 1S24 (até junho), foram 34.634 movimentos de aeronaves (redução de 45,8% sobre 1S23), sendo 27.424 movimentos do transporte regular (redução de 51,4% sobre 1S23) e 7.210 movimentos do transporte não-regular (redução de 4%). Foram 2.871.297 passageiros (redução de 51,4% sobre 1S23), sendo 2.844.863 pax. do transporte regular (redução de 5,16% sobre 1S23) e 26.434 pax. do transporte não-regular (alta de 2,9%).

No 1T24, foram 16.084 movimentos de aeronaves, sendo 12.615 movimentos do transporte regular e 3.469 movimentos do transporte não-regular. Foram 1.302.024 passageiros, sendo 1.288.635 pax. do transporte regular e 13.389 pax. do transporte não-regular.

No 2T24, foram 18.550 movimentos de aeronaves (alta de 15,3% sobre 1T24, com redução de 21,2% sobre 4T23), sendo 14.809 movimentos do transporte regular (alta de 17,4% sobre 1T24, com redução de 25% sobre 4T23) e 3.741 movimentos do transporte não-regular (alta de 7,8% sobre 1T24, redução de 1,2% sobre 4T23). Foram 1.569.273 passageiros (alta de 20,5% sobre 1T24, redução de 29,4% sobre 4T23), sendo 1.556.228 pax. do transporte regular (alta de 20,8% sobre 1T24, redução de 29,5% sobre 4T23) e 13.045 pax. do transporte não-regular (redução de 2,6% sobre 1T24, redução de 15,6% sobre 4T23).

No mês de junho (fechando o 2T24), foram 6.006 movimentos de aeronaves (-2,87% sobre a média no 2T24), sendo 4.856 movimentos do transporte regular (-1,63% sobre a média no 2T24) e 1.150 movimentos do transporte não-regular (-7,8% sobre a média no 2T24). Foram 515.185 passageiros (-1,51% sobre a média do 2T24), sendo 511.110 pax. do transporte regular (-1,47% sobre a média do 2T24) e 4.075 pax. do transporte não-regular (-6,3% sobre a média do 2T24).

## Aeroporto Santos Dumont (SDU/SBRJ) - MOV. x PAX.

		Total			Média/mês			
		mov. anv.	pax.	pax./anv.	mov. anv.	pax.		
2022	2022	Regular	94.891	10.138.632	106,85	7.907,6	844.886,0	REG/TOT
			86,8%	99,6%				
	Não-regular	14.461	39.870	2,76	1.205,1	3.322,5		
		13,2%	0,4%					
TOT		109.352	10.178.502		9.112,7	848.208,5	NREG/TOT	
2023	2023	Regular	106.018	11.406.815	107,59	8.834,8	950.567,9	REG/TOT
			87,7%	99,5%				
		Não-regular	14.870	52.174	3,51	1.239,17	4.347,83	
			12,3%	0,5%				
	TOT		120.888	11.458.989		10.074,0	954.915,8	2023/2024
			10,5%	12,6%		10,5%	12,6%	2023/2024
	1S23	Regular	56.413	5.881.406	104,26	9.402,2	980.234,3	REG/TOT
			88,3%	99,6%				
		Não-regular	7.511	25.691	3,42	1.251,8	4.281,8	
			11,7%	0,4%				
	TOT		63.924	5.907.097		10.654,0	984.516,2	1S23/2023
			52,9%	51,5%		5,8%	3,1%	1S23/2023
	2S23	Regular	49.605	5.525.409	111,39	8.267,5	920.901,5	REG/TOT
			87,1%	99,5%				
		Não-regular	7.359	26.483	3,60	1.226,5	4.413,8	
			12,9%	0,5%				
TOT		56.964	5.551.892		9.494,0	925.315,3	1S23/2023	
		47,1%	48,5%		-5,8%	-3,1%	1S23/2023	
9M23	Regular	86.261	9.199.787	106,65	9.584,6	1.022.198,6	REG/TOT	
		88,6%	99,6%					
	Não-regular	11.082	36.722	3,31	1.231,3	4.080,2		
		11,4%	0,4%					
TOT		97.343	9.236.509		10.815,9	1.026.278,8	9M23/2023	
		80,5%	80,6%		7,4%	7,5%	9M23/2023	
4T23	Regular	19.757	2.207.028	111,71	6.585,7	735.676,0	REG/TOT	
		83,9%	99,3%					
	Não-regular	3.788	15.452	4,08	1.262,7	5.150,7		
		16,1%	0,7%					
TOT		23.545	2.222.480		7.848,3	740.826,7	9M23/2023	
		19,5%	19,4%		-22,1%	-22,4%	9M23/2023	
2024	1T24	Regular	12.615	1.288.635	102,15	4.205,0	429.545,0	REG/TOT
			78,4%	99,0%				
		Não-regular	3.469	13.389	3,86	1.156,3	4.463,0	
			21,6%	1,0%				
	TOT		16.084	1.302.024		5.361,3	434.008,0	1T24/4T23
			-36,1%	-41,6%		-36,1%	-41,6%	1T24/4T23
	2T24	Regular	14.809	1.556.228	105,09	4.936,3	518.742,7	REG/TOT
			79,8%	99,2%				
Não-regular		3.741	13.045	3,49	1.247,0	4.348,3		
		20,2%	0,8%					
TOT		18.550	1.569.273		6.183,3	523.091,0	2T24/1T24	
		15,3%	20,5%		15,3%	20,5%	2T24/1T24	

Numa extrapolação dos dados, para uma mera estimativa e referência, com uma redução observada pelas médias no 1T24 sobre 1S23, de 49,7% para movimentos de aeronaves e 55,9% em número de passageiros, com aumento de 15,3% para movimentos de aeronaves e 20,5% em número de

passageiros no 2T24 sobre 1T24, e admitindo a estabilização para os trimestres 3T24 e 4T24, o Santos Dumont poderá fechar o ano (2024) com 71.730 movimentos de aeronaves e 6.100.000 passageiros, com redução de 40,7% por aeronaves e 47,6% por passageiros sobre 2023 e de 34,4% por aeronaves e 41% por passageiros sobre 2022. Na média, esta estimativa de 2024 é uma redução de 43,9% por aeronaves e 49,1% por passageiros sobre 1S23 (antes da medida de limitação da operação do transporte comercial no SDU pelo MPOR).

Por dados da INFRAERO, o Santos Dumont, com um “sítio” de 833.000 m<sup>2</sup>, tem terminal de passageiros com 19.000 m<sup>2</sup>, com capacidade de 15.300.00 (15,3 milhões) passageiros/ano. São oito Pontes de embarque. O aeroporto tem pátio de 95.800 m<sup>2</sup>. São 22 posições de “Permanência” – pátio de manobras e 13 posições de estacionamento em área remota.

Pelo DECEA, o Santos Dumont tem capacidade de pista para 29 movimentos/hora. O horário de serviço do aeroporto, para pouso e decolagem da aviação comercial, é de 09:00-02:00Z (06:00-23:00LT), ie, período de 15 horas, a capacidade de pista proporcionando 493 movimentos/dia (14.790 mov./mês).

Também, no dia 02, no Rio de Janeiro, Costa Filho e o secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Avila, participaram de uma cerimônia no Porto do Rio de Janeiro onde foram anunciados importantes investimentos em dragagens e um novo projeto de cooperação técnica entre o Governo Brasileiro e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O primeiro anúncio destacou a dragagem do Porto do Rio de Janeiro para navios New Panamax, com comprimento de 366 metros, largura de 52 m. e capacidade para aproximadamente 14 mil TEUs (equivalente a contêineres de 20 pés). Com conclusão prevista para novembro e um investimento de R\$ 163 milhões, esta obra é estratégica tanto para o porto quanto para o agronegócio brasileiro e para o país na totalidade. Este investimento não só impulsionará a economia nacional, mas também promoverá o desenvolvimento regional e garantirá maior segurança na navegação. Foram divulgadas as obras de dragagem do Cais da Gamboa e de Barra Grande, que terão início no dia 30 de outubro. Com um investimento de quase R\$ 117 milhões, essas obras fazem parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e estão previstas para os anos de 2024 e 2025. Além disso, foi destacada a dragagem de manutenção no Canal do Mangue, a área com maior incidência de sedimentação no Porto do Rio de Janeiro. Com um investimento de R\$ 11,5 milhões, o serviço está previsto para começar no dia 30 de outubro. Junto com as obras de dragagens, foi anunciado um significativo projeto de cooperação técnica entre o Governo Brasileiro e a UNESCO. Esta iniciativa visa promover o desenvolvimento sustentável dos portos do Rio de Janeiro, alinhando as operações portuárias com a preservação ambiental e o bem-estar social, e consolidar uma política robusta de responsabilidade socioambiental nas áreas portuárias e seus arredores. O projeto se concentrará na identificação e implementação de práticas sustentáveis, como a melhoria da eficiência energética, a gestão adequada de resíduos, a preservação de ecossistemas locais e a promoção da conscientização e educação ambiental. Adicionalmente, a parceria contribuirá para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, alinhando-se aos objetivos do Acordo de Paris. Também serão implementadas ações para compensar os impactos negativos da infraestrutura portuária, maximizando seus benefícios e assegurando um impacto positivo duradouro.